



PRÁTICAS DE GÊNERO DISCURSIVO E LETRAMENTO-EM SÃO GONÇALO DO RIO DAS PEDRAS

Ivani de Fátima Assunção Rodrigues

¹ Universidade do Vale Jequitinhonha e Mucuri/ivanirodrigues998@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende evidenciar as práticas com gêneros discursivos orais e escritos como forma de letramentos presentes na cultura de São Gonçalo do Rio das Pedras. Com isto objetiva-se demonstrar a importância dessas práticas na formação de saberes. Sabemos que a cultura os povos campestres são marcadas pela oralidade e nada melhor que uma boa prosa para manter viva nossa história.

Palavras-chave: Letramento, gêneros discursivos, cultura e oralidade.

1. Introdução:

O presente trabalho tem como ponto de partida uma abordagem sobre as práticas de gêneros discursivos e letramentos na comunidade de São Gonçalo do Rio das Pedras, onde esta autora vive. Este trabalho objetiva relatar os saberes oriundos das pessoas mais velhas da comunidade que com sua sabedoria nos proporciona uma reflexão sobre as variedades de gêneros textuais orais e escritos com: as técnicas de uso das plantas medicinais, o jornal da igreja, os causos e histórias contadas pelos mais velhos, o autôfalante da igreja para avisos comunitários, os encontros dos grupos, entre tantos outros presentes em nosso meio e também repensar nossa ideia de letramento.

Levando em consideração as especificidades do povo campestre, onde a oralidade faz-se muito presente, temos nos diálogos diários uma ferramenta de conhecimento. Temos no campo pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar no universo acadêmico das letras. Nos meios rurais, o domínio do ler e escrever faz parte do seu universo de uma forma um tanto limitado, mas isto não é empecilho para fazer expandir os conhecimentos culturais, históricos, políticos e sociais.

Em nossa comunidade, conversando com Dona Maria, você fica sabendo de dicas importantes sobre plantas medicinais; com seu Sebastião Siqueira, além de dicas de



plantas medicinais, também se encantará com causos que ele conta; em um dialogo com seu Laerte da Cunha, ficará por dentro de tudo sobre garimpo. Esses são só alguns exemplos dos detentores de saberes aqui existente.

2. Contextualizando minha comunidade

São Gonçalo do Rio das Pedras está localizado no Alto Vale do Jequitinhonha, no município de Serro, a 39 km da cidade de Diamantina e 36 km da cidade de Serro. São Gonçalo possui aproximadamente 1100 habitantes distribuídos em 350 famílias e é conhecido por sua beleza natural, como suas cachoeiras, e pelos projetos culturais. O distrito teve sua origem nos trabalhos de exploração do ouro, por volta de 1732, quando, em seus arredores, foi registrada a existência de diamantes.

O casario e as igrejas do lugar ainda guardam a feição típica dos velhos tempos, além de um dos acervos mais bem preservados do patrimônio das pequenas vilas de origem colonial em Minas Gerais. São Gonçalo é famoso por suas paisagens e além de oferecer tranquilidade, ar puro e águas límpidas, oferecem também vinhos, doces cultivados no mesmo local.

Assim, São Gonçalo é um lugar onde o fogão a lenha ainda tem presença garantida nos lares de muitos moradores. O aspecto ambiental vem sendo valorizado a partir do reconhecimento das particularidades oferecidas pelas belezas naturais. Com isso, o cuidado e a preservação tornam-se prioridades

3. Gêneros Textuais Oraís e Escritos, Letramento e Cultura

Partindo da concepção que letramento é um processo contínuo, pois a cada dia aprendemos algo novo, e o mundo está cada vez mais dominado pelas tecnologias, não podemos deixar de enfatizar os conhecimentos que adquirimos em uma roda de conversa ou em um simples bate-papo na porta de casa, mas o termo letramento ganha importância a partir do ingresso de mais pessoas no universo da língua escrita como ferramenta de interação no meio social. É o que afirma Soares:



Só demos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolarização se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e escrever (1998, p.58).

Vale salientar que em nossa comunidade existem pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, muitos não conseguem nem assinar o nome em uma folha de papel, mas são possuidores de um grande arsenal de conhecimentos que fazem parte dos currículos delas as muitas gerações. Percebe-se que a comunidade campesina utiliza-se da língua como forma de educar então deve haver um diálogo entre a escrita e a fala onde cada uma possui sua importância na vida das pessoas. É o que ressalta Marcuschi (2003) em “Da fala para a escrita – atividades de retextualização” nota-se que a pessoa que não sabe escrever deve ser vista em um patamar de igualdade com as demais, onde a fala não é mais vista com inferioridade.

[...] Considerava-se a relação oralidade e letramento como dicotômica, atribuindo-se à escrita valores cognitivos intrínsecos no uso da língua, não se vendo nelas duas práticas sociais. Hoje [...] predomina a posição de que se pode conceber oralidade e letramento como atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais. (MARCUSCHI, 2003, p. 16).

4. Cultura

Bourdieu afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra" nota-se nestes dizeres que a educação tem que dialogar com o contexto em que estamos inseridos, considerando as multiplicidades de saberes existente nas comunidades campesinas, seria muito interessante se as escolas levassem para o ambiente escolar as histórias das comunidades e os saberes que enriquecem a cultura e a identidade de cada morador, porque não promover uma pesquisa de campo com intuito de conhecer e descobrir a riqueza que temos? Fazer brotar nos alunos o interesse de conhecer melhor sua comunidade rompendo assim com uma visão etnocêntrica.

Em uma comunidade onde faz parte da cultura, falar do poder das plantas medicinais, receitas básicas e eficazes dos chás caseiros, curando os males de



forma simples e saudável, contar causos e histórias dos garimpos, manejos das tropas, entre outras, não ficam de lado as boas rodas de conversas com os mais velhos da minha comunidade, que desta forma transmiti um pouco de sua sabedoria.

Partindo do pressuposto que cultura se aprimora nas relações que estabelecemos é o que ressalta Holanda (2000) quando diz que “cultura é um conjunto de características humanas que não são inatas e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade”, ou seja, os saberes devem dialogar entre as diferentes gerações para que perpetuem em nosso meio.

3. Conclusão

Por meio da construção deste artigo consegui compreender melhor os gêneros textuais que circulam em minha comunidade e a importância da linguagem para fundamentá-los. Saber se e por meio das nossas interações compartilhamos conhecimentos, o mais importante é que saibamos valorizar nossa cultura, valorizando os múltiplos saberes existentes em nosso contexto.

Referências

- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.
- HOLANDA, A. B. *Dicionário da língua portuguesa*. 2000. 1 CD-ROM.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA; Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003a, 1. ed.1998.